

AGRICULTURA EM SÃO PAULO

- Ano 1973 -

No âmbito internacional, registraram-se em 1973 fatos econômicos, sociais e políticos da maior relevância. Por sua natureza instável, gerando crises sucessivas nos diversos mercados, esses fatos precisam ser considerados na análise de desempenho da economia brasileira. Especialmente, eles servem para realçar os bons resultados alcançados pelo Brasil em termos de crescimento da riqueza nacional - pela quinta vez consecutiva.

Num grande resumo, 1973 foi um ano difícil em que pontificaram no cenário internacional:

- crises monetárias afetando as relações de troca das grandes potências mundiais;
- escassez de matérias-primas básicas e frustração de safras em diversas regiões produtoras, ocasionando especulação de estoques, políticas de restrição ao comércio e níveis de preços nunca observados anteriormente;
- redução acelerada do estoque de energia com as restrições de oferta impostas pelos países produtores de petróleo;
- inflação assustadora e generalizada em taxas superiores a 10% ao ano, mesmo em países de economia madura.

Na ordem econômica, o Brasil apresentou desempenho muito bom no que tange principalmente aos seus objetivos básicos de crescimento do produto interno e das exportações, podendo ser considerado satisfatório o resultado relativo ao objetivo de contenção do processo inflacionário. Fruto da flexibilidade de suas políticas econômicas em resposta às mudanças conjunturais, o País teve o incremento de 11,4% no PIB de 1973, o que somado aos aumentos verificados a partir de 1969, atinge o expressivo total acumulado de 63% no último quinquênio. As exportações de US\$6,1 bilhões permitiram o acréscimo de 53% sobre o total do ano 1972, possibilitando também um superavit de US\$ 200 milhões, FOB, na balan-

ça comercial. Por outro lado, a inflação de 15,5% no ano compara-se favoravelmente ou quando muito iguala-se à observada no ano 1972 (15,7%).

Ainda em termos brasileiros, o crescimento do PIB deveu-se muito mais à performance dos setores secundário e terciário, pois o produto agrícola nacional teria crescido de apenas 4,3%, taxa essa semelhante à obtida em 1972. O resultado pouco satisfatório da agricultura foi em grande parte determinado pelo decréscimo da produção cafeeira, pois excluindo-se esse produto o aumento poderia ser estimado em 9%. Porém, um aspecto positivo deve ser realçado: os produtos agrícolas foram responsáveis por aproximadamente tres quartos da receita cambial recorde obtida com as exportações.

Acompanhando de perto o desenvolvimento geral do País, o Estado de São Paulo teve o seu PIB acrescido em mais de 10% no ano passado. No último quinquênio, a economia paulista cresceu de 60%, sendo esse crescimento explicado em sua maior parte pelo setor industrial, cuja taxa de expansão é estimada em 20% no ano 1973.

Tomando-se o consumo de energia elétrica como indicador de desenvolvimento econômico, em 1973 houve um acréscimo de 12% no total do Estado e de 8,6% no consumo por habitante. Por sua vez, o nível do emprego industrial registrou recorde de absorção de mão-de-obra em novembro último e, ao longo do ano, aumentos em todos os setores, especialmente nos de mecânica, metalurgia e materiais elétricos. Globalmente, o emprego industrial subiu 13% no município de S. Paulo.

Comportamento do Setor Agrícola

Os dados disponíveis sobre a produção agrícola paulista permitem uma a valiação bastante segura sobre o comportamento do setor.

Análise global a respeito de 26 dos produtos mais importantes permite avaliar a evolução da renda real em torno de 15,3% o que é tanto mais significativo quando se considera que no ano anterior, 1972, esse indicador já havia al-

cançado nível recorde. Tal renda atingiu a cifra de 15,1 bilhões de cruzeiros ou aproximadamente 13,2 bilhões em cruzeiros de 1972. Os 20 produtos de origem vegetal contribuíram com 63% e experimentaram o crescimento anual de 9%. Os 6 produtos de origem animal complementaram aquela participação com o expressivo a vanço de 28% sobre 1972 (quadro 1). As variações anuais constatadas em área, produção, rendimento, preço e valor para esses 26 produtos estão apresentadas no quadro 2.

Considerando os 21 produtos, para os quais o IEA dispõe de informações a partir de 1948, o ano 1973 aparece também com a maior renda real do período. Assim, o ano 1965, considerado o melhor até 1970, apresentou renda real, em Cr\$ de 1971, de 7,9 bilhões, renda essa que só voltou a ser atingida em 1971. Em 1972, chegou-se aos 9,2 bilhões. Em 1973 a cifra de 10,4 bilhões está 32% acima daquela de 1965.

Antes de analisar os grupos desses 21 produtos, para os quais são construídos índices de preço, quantidade, valor, área e rendimento, é necessário destacar o caráter preliminar das informações, especialmente no que se refere a preços, e também que o deflator utilizado, o índice "2" de Conjuntura Econômica, é um índice global, que reflete a evolução da economia nacional como um todo. Ademais, o método utilizado para a obtenção dos preços reais, em Cr\$ de 1971, foi a construção de um deflator multiplicativo, dividindo-se o índice médio anual de 1971 pelos índices médios de cada ano da série. Para 1973, para o qual se dispunha dos índices até setembro, estimou-se um aumento de cerca de 1% para cada um dos 3 meses seguintes, obtendo-se uma estimativa da média anual de 372. Os índices de preço e quantidade, valor, área e rendimento encontram-se nos quadros 3, 4, 5 e 6, respectivamente.

Produtos Alimentícios Vegetais

O grupo de produtos alimentícios vegetais apresentou crescimento acentuado nos preços reais (34,6%) em 1973, sendo que apenas um componente, o arroz, apresentou baixa (-3,4%) nos preços reais. Os outros produtos sofreram aumentos: tomate (7,5%), cebola (23,0%), laranja (24,4%), banana (52,4%), batata

(88,6%) e feijão com 130,4%. Quanto à quantidade produzida, esse grupo também apresentou o acréscimo de 2,7%. Isso ocorreu devido a altas na produção de cebola (19,5%), laranja (17,0%), banana (15,7%), feijão (8,8%) e tomate (7,8%). Como o arroz sofreu queda na produção (-11,8%) e a batata de -4,7% (produtos que representam cerca de um terço no valor total do grupo) o índice não apresentou aumento de maior expressão. Aliás, as variações positivas dos demais produtos constituem um registro especial do ano, dada a importância com que participam da dieta alimentar.

Com relação ao valor da produção, o aumento simultâneo de preços e quantidades provocou a elevação de 36,1% no índice correspondente, aparecendo apenas o arroz com uma queda de -14,8%, e os outros 6 produtos com altas que variam de 15,6% para o tomate até 150,6% para o feijão.

A área plantada que em 1972 representava 19,9% da área dos 16 produtos vegetais analisados aumentou sua participação para 23,3% em 1973. Isto se deveu a um aumento de 8,4% na área ocupada por esses produtos, sendo que apenas a batata (-4,7%) e o tomate (-2,7%) apresentaram queda. Os outros 5 produtos mostraram os seguintes acréscimos: arroz (3,2%), cebola (3,6%), feijão (8,0%), banana (14,8%) e laranja (21,5%).

O rendimento agrícola apresentou queda acentuada em 1973 (-8,8%) depois da grande alta obtida em 1972 (41,3%). Essa queda, entretanto, permitiu que o índice ficasse em 112,33, ou seja, mais de 12% acima do período base (1962-66). O maior responsável foi o arroz, com uma perda de -11,8% em relação à safra anterior. A laranja (-3,7%) diminuiu seu rendimento em função da expansão acentuada na área plantada e o conseqüente aumento do número de plantas novas, ainda em formação. Produtos como batata (0,9%), feijão (0,8%) e banana (0,8%) mantiveram a mesma produtividade enquanto tomate (10,8%) e cebola (15,4%) apresentaram sensíveis e valiosos acréscimos.

Produtos Alimentícios Animais

Composto de 4 produtos, esse grupo apresentou também um incremento e

levado de preços, com alta de 25,6%. A principal causa foi a carne bovina (31,0%), seguida de ovos (29,0%), leite (18,1%) e carne suína (3,6%).

No índice de quantidade, o grupo teria apresentado uma pequena contração (-1,3%) explicada principalmente pelo leite (-5,9%), já que a carne suína (-4,6%) não afeta muito a situação geral. Ovos permaneceram praticamente estáveis (-0,4%) e carne bovina apresentou pequena elevação (1,1%).

Mesmo com essa pequena queda na quantidade, o valor de produção experimentou grande aumento, de 25,1%, pois apenas um produto, a carne suína, sofreu queda (-1,1%). Os outros 3 produtos apresentaram os seguintes acréscimos: ovos (12,6%), leite (11,1%) e carne bovina (32,5%).

Matérias-primas para Indústria

Embora não acompanhasse no mesmo nível os aumentos dos outros grupos o de matéria-prima para indústria também apresentou aumento significativo nos preços, da ordem de 14,2%. Esse acréscimo real elevou o índice a 99,20, ou seja, a nível praticamente igual ao de 1962-66. Os principais fatores de contenção nos preços deste grupo foram a mandioca (-34,6%) e o equilíbrio dos preços da cana-de-açúcar (0,3%) produto este que tem alta representatividade no grupo. Os outros produtos apresentaram aumentos acentuados de preço: casulo (29,6%), soja (38,8%), milho (40,0%), amendoim (45,2%) e mamona (53,1%).

O índice de quantidade apresentou queda acentuada, -11,5%, devida ao amendoim (-48,4%), mandioca (-30,3%), milho (-13,4%) e cana-de-açúcar (-5,0%). É necessário esclarecer que a queda na produção da mandioca deveu-se mais à mudança na metodologia do IEA na coleta de informações do que a um grande decréscimo da produção. Tiveram suas produções aumentadas de muito o casulo (28,1%), mamona (43,9%) e soja (48,6%).

O índice de valor apresentou a alta moderada de 3,5%. Apresentaram decréscimo de valor real a mandioca (-54,4%), amendoim (-29,7%) e cana-de-açúcar (-5,3%). Para os outros 4 produtos as altas foram: milho (21,2%); casulo

(66,1%), soja (106,3%) e mamona (120,3%).

A área plantada com as 6 matérias-primas de origem vegetal sofreu queda em relação ao ano anterior (-11,4%) e teve sua participação diminuída de 56,1% para 53,8% dentre os 16 produtos vegetais em análise. Apesar disso, o índice de área ainda está em 105,06, ou seja, 5% acima de 1962-66. Os produtos que contribuíram para a queda de área foram amendoim (-46,6%), milho (-13,4%) e cana-de-açúcar (-2,1%). Apresentaram aumentos a mandioca (4,4%), mamona (31,0%) e soja (58,0%).

A produtividade do grupo permaneceu praticamente estável (-0,9%), ficando o índice em 114,50, ou 14,5% acima do período base. Ocorreram quedas nos rendimentos de amendoim (-9,6%), soja (-5,9%), cana-de-açúcar (-3,0%); estabilidade quanto ao milhó (-0,1%) e aumento em mandioca (6,3%) e mamona (9,9%).

Produtos de Exportação

Em seu conjunto, os produtos de exportação apresentaram apreciável aumento de preços, 18,6%; sendo o café com 18,1% e o algodão com 19,7%. O chá apresentou queda de preço real (-7,6%).

Em relação à quantidade produzida, este grupo foi um dos que pior se comportaram, com a queda de -19,2%. Isso se deveu especialmente à contração do café (-27,3%). O algodão apresentou queda de -5,9%; apenas o chá mostrou evolução positiva (57,5%).

A retração no valor da produção (-6,4%) pode ser totalmente atribuída ao café (-14,1%) já que o algodão aumentou de 12,6% e o chá de 45,3%.

Quanto a área plantada, o grupo sofreu queda de -12,0%, reduzindo sua participação dentre os 16 produtos vegetais: de 24,0% em 1972 para 22,9% em 1973 (no período base participava com 27,1%). O maior responsável pela queda na área foi o algodão, com -31,7%, sendo que o café (5,8%) e chá (16,3%) apresentaram aumentos significativos, mormente no primeiro caso.

O rendimento agrícola sofreu queda bastante acentuada, -8,7%, ocasionada pelo baixo rendimento do café (-31,2%). Os outros 2 produtos apresentaram aumentos bastante significativos de produtividade, de 37,8% para o algodão e 35,5% para o chá. Entretanto, como o café representa quase dois terços da área plantada nesse grupo o índice caiu de 129,63 em 1972 para 118,41 em 1973, permanecendo ainda 18,41% acima do período base de 1962-66.

Produtos Tradicionais, em Transição e Modernos

Analisando os mesmos 21 produtos segundo um critério diferente de classificação - o do grau de adoção da tecnologia moderna no período 1948-70 - vale a pena anotar o aumento de área no grupo tradicional (invertendo a tendência dos últimos anos), a queda acentuada na produção do grupo em transição (explicada pelo baixo rendimento no café e contração na área do milho) e o aumento de quase oito por cento na produtividade do grupo moderno (com destaques para o algodão e tomate).

O grupo dos produtos considerados tradicionais inclui 3 de origem vegetal (arroz, feijão e mamona) e outros tantos de origem animal (carne bovina, leite e suínos).

Esse agrupamento apresentou acentuada alta de preços, 21,5%, e pequena queda na produção (-2,3%), configurando assim uma alta no valor de 26,0%. Os seus produtos vegetais apresentaram ganho em área, de 6,6%, depois de terem sofrido queda de magnitude semelhante no ano 1972. O índice está atualmente em 69,09, ou seja, pouco mais de 30% abaixo de 1962-66. Neste período base, os produtos tradicionais representavam 22,7% da área cultivada com os 16 produtos analisados pelo IEA, tendo em 1973 essa participação diminuído para 16,9%.

O rendimento agrícola apresentou a queda de 8,8%. Destaque-se, porém, que o índice permaneceu em níveis de 17,47% superiores aos do período base, não sendo assim interrompida a tendência agregada de melhoria da produtividade.

Os produtos de transição apresentaram o ganho de 20,3% nos preços e a

queda de -24,1% na quantidade produzida, ocasionando essas variações a maior perda de valor de todos os grupos: da ordem de 8,0%. Neste grupo s̄o aparecem produtos vegetais (amendoim, banana, caf̄e, cebola, ch̄a, mandioca e milho) e a ̄rea plantada sofreu queda de -13,5%. A participaç̄o relativa ao conjunto de 16 produtos diminuiu de 52,9% no per̄odo base para 48,1% em 1973. O ̄ndice de ̄rea plantada est̄a em 84,51 ou pouco mais de 15,5% abaixo do per̄odo base. Devido ao caf̄e principalmente, o ̄ndice de rendimento apresentou a maior queda entre todos os grupos, de -9,7%. Todavia, o n̄vel atingido, 116,15, est̄a 16% acima do per̄odo base, continuando uma tendencia positiva.

Os produtos de tecnificaç̄o mais avançada e com maior uso de insumos modernos aparecem com 6 produtos vegetais (algod̄o, batata, cana-de-açúcar, laranja, soja e tomate) e apenas 2 de origem animal (casulo e ovos). Como esperado, este foi o grupo de menor aumento relativo nos preç̄os, embora tenha chegado aos 19,2%. Quanto ̄a quantidade, pode-se dizer permaneceu est̄avel j̄a que o aumento registrado (0,4%) foi muito pequeno. Assim o valor da produç̄o realizou acr̄escimo anual de 20,4%.

Os produtos vegetais modernos apresentaram queda na ̄rea plantada, de -4,9%, mas sua participaç̄o nos 16 produtos vegetais cresceu de 34,0% em 1972 para 35,1% em 1973; no per̄odo base essa participaç̄o era de apenas 24,6%. O ̄ndice de ̄rea plantada est̄a em 132,63, ou seja, 32,63% acima do per̄odo base. Esta ̄ uma tendencia que indica o dinamismo de nossa agricultura, voltando-se cada vez para atividades nitidamente comerciais e que empregam tecnologia a mais moderna.

Quanto ao rendimento, essas atividades realizaram o significativo ganho de 7,8% em relaç̄o a 1972, ficando o ̄ndice em 111,91, ou quase 12% acima do per̄odo base. ̄ primeira vista, esse aumento em relaç̄o a 1962-66 poderia parecer pequeno, mas ̄ preciso notar que os produtos modernos de h̄a muito j̄a possuíam padr̄es t̄cnicos elevados e alta produtividade.

Resumindo, a agricultura paulista apresentou em 1973 aumento substancial em sua renda real, com elevaç̄o nos preç̄os e queda no produto f̄sico, sendo o ca-

fê o principal motivo dessa contração. A área plantada com as principais culturas retraiu-se, principalmente pela expansão das pastagens. A produtividade permaneceu estável, quando se exclui o café da análise global, sendo os produtos considerados modernos os maiores responsáveis pela manutenção do nível geral de produtividade. Um dos aspectos mais positivos do ano é que a produtividade agrícola global manteve sua tendência de alta quando comparada a 1962-66, período base das estatísticas do IEA.

QUADRO 1 - Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista, Estimativa Final da Safra 1971/72 e Estimativa Preliminar da Safra 1972/73

Produto	Quantidade (1000 t)		Preço (Cr\$/ unidade)		Unidade	Valor Corrente (Cr\$ 1.000)		Valor Real (em Cr\$ 1.000 de 1972) 1973(3)
	1972	1973(1)	1972	1973(2)		1972	1973(2)	
Carne bovina	524,0	530,0	53,20	80,00	arroba	1.858.471	2.826.649	2.461.926
Cafê beneficiado	540,0	392,5	213,80	290,00	sc.60kg	1.924.182	1.897.070	1.652.291
Cana-de-açúcar	44.200,0	42.000,0	29,17	33,38	tonelada	1.289.314	1.401.960	1.221.065
Milho	3.000,0	2.598,0	16,80	27,00	sc.60kg	840.000	1.169.100	1.018.251
Leite (milhões de litros)	1.700,0	1.600,0	0,465	0,63	litro	790.500	1.008.000	877.938
Algodão em carôço	660,0	621,0	17,10	23,50	arroba	752.400	972.921	847.385
Ovos (milhões de dúzias)	340,0	338,8	1,62	2,40	dúzia	550.800	813.120	708.203
Aves para corte(4)	175,1	207,4	2,44	3,50	kg.vivo	427.244	725.900	632.237
Laranja	2.428,0	2.840,0	6,30	9,00	cx.40kg	382.410	639.000	556.550
Arroz	660,0	582,0	47,80	53,00	sc.60kg	525.822	514.081	447.749
Batata	420,0	403,8	31,40	68,00	sc.60kg	219.786	457.625	398.578
Feijão	123,0	133,8	74,10	196,00	sc.60kg	151.905	437.084	380.687
Tomate (5)	488,0	525,0	574,50	709,00	tonelada	280.356	372.934	324.814
Soja	222,0	330,0	36,40	58,00	sc.60kg	134.687	319.011	277.849
Amendoim	645,0	312,5	15,30	25,50	sc.25kg	394.740	318.500	277.404
Uva de mesa	109,6	117,6	9,32	17,60	cx.8kg	127.684	258.720	225.337
Carne suína	57,0	54,4	45,40	54,00	arroba	172.522	195.840	170.571
Mamona	66,0	95,0	56,90	100,00	sc.50kg	75.108	190.000	165.484
Mandioca (5)	1.750,0	1.220,0	146,40	110,00	tonelada	256.200	134.200	116.884
Banana	462,0	534,6	120,00	210,00	tonelada	55.440	112.265	97.780
Tangerina, Ponkan, Mexirica	333,6	424,0	8,00	10,00	cx.40kg	66.720	106.000	92.323
Cebola	66,0	78,9	42,50	60,00	sc.45kg	62.330	105.197	91.623
Limão	220,0	292,0	7,00	10,00	cx.40kg	38.500	73.000	63.581
Casulo	3,2	4,1	8,15	12,13	quilo	26.080	49.733	43.316
Trigo	34,0	35,0	36,00	45,00	sc.60kg	20.400	26.250	22.863
Chã verde	19,3	30,4	0,472	0,50	quilo	9.110	15.200	13.239
Valor total da Produção (26 produtos) - (crescimento real = + 15,34%)						11.432.711	15.139.361	13.185.928
Valor total da produção sem café (25 produtos) - (crescimento real = + 21,30%)						9.508.529	13.242.291	11.533.637
Valor total da produção de origem vegetal (20 produtos) (crescimento real = + 9,00%)						7.607.094	9.520.119	8.291.737
Valor total da produção de origem vegetal sem café (19 produtos) (crescimento real = + 16,83%)						5.682.912	7.623.049	6.639.446
Valor total da produção de origem animal (6 produtos) - (crescimento real = + 27,93%)						3.825.617	5.619.242	4.894.191

(1) Estimativa final da safra 72/73, com exceção de produtos animais e café, ainda preliminares.

(2) Estimativa preliminar.

(3) Valores deflacionados pelo Índice 2 da Conjuntura Econômica, admitindo Índice médio para 1973 igual a 372 (deflator = 324 + 372 = 0,87097).

(4) Inclui frango e galinha. Retifica informação anterior referente a 1972.

(5) Inclui produto para mesa a indústria.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 2. - Variações Percentuais na Área Plantada, Produção, Rendimento, Preço e Valor da Produção de 26 dos Principais Produtos da Agricultura Paulista Entre as Safras de 1971/72 e 1972/73 ⁽¹⁾

Produto	Participação Percentual no Valor		Variações Percentuais entre 1972/73 e 1971/72						
	1972	1973	Área	Produção	Rendimento	Preço		Valor	
						Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real ⁽²⁾
Carne bovina	16,26	18,67	-	1,1	-	50,4	31,0	52,1	32,5
Cafê beneficiado	16,83	12,53	5,8	- 27,3	- 31,2	35,6	18,1	- 1,4	- 14,1
Cana-de-açúcar	11,28	9,26	- 2,1	- 5,0	- 3,0	14,4	- 0,3	8,7	- 5,3
Milho	7,35	7,72	- 13,3	- 13,4	- 0,1	60,7	40,0	39,2	21,2
Leite	6,91	6,66	-	- 5,9	-	35,5	18,1	27,5	11,1
Algodão em caroço	6,58	6,43	- 31,7	- 5,9	37,8	37,4	19,7	29,3	12,6
Ovos	4,82	5,37	-	- 0,4	-	48,1	29,0	47,6	28,6
Aves para corte ⁽³⁾	3,74	4,79	-	18,4	-	43,4	24,9	69,9	48,0
Laranja	3,34	4,22	21,5	17,0	- 3,7	42,9	24,4	67,1	45,5
Arroz	4,60	3,40	3,2	- 11,8	- 14,6	10,9	- 3,4	- 2,2	- 14,8
Batata	1,92	3,02	- 4,7	- 3,9	0,9	116,6	88,6	108,2	81,3
Feijão	1,33	2,89	8,0	8,8	0,8	164,5	130,4	187,7	150,6
Tomate ⁽⁴⁾	2,45	2,46	- 2,7	7,8	10,8	23,4	7,5	33,0	15,9
Soja	1,18	2,11	58,0	48,6	- 5,9	52,3	38,8	136,9	106,3
Amendoim	3,45	2,10	- 46,4	- 48,4	- 9,6	66,7	45,2	- 19,3	- 29,7
Uva de mesa	1,12	1,71	0,0	7,3	7,3	88,8	64,5	102,6	76,5
Carne suína	1,51	1,29	-	- 4,6	-	18,9	3,6	13,5	- 1,1
Mamona	0,66	1,26	31,0	43,9	9,9	75,7	53,1	153,0	120,3
Mandioca ⁽⁴⁾ ⁽⁵⁾	2,24	0,89	4,4	- 30,3	6,3	- 24,9	- 34,6	- 47,6	- 54,4
Banana	0,48	0,74	14,8	15,7	0,8	75,0	52,4	102,5	76,4
Tangerina, Ponkan, Meexirtca	0,58	0,70	6,9	27,1	18,9	25,0	8,9	58,9	38,4
Cebola	0,55	0,69	3,6	19,5	15,4	41,2	23,0	68,8	47,0
Limão	0,34	0,48	29,4	32,7	2,6	42,9	24,4	89,6	65,1
Casulo	0,23	0,33	-	28,1	-	48,8	29,6	90,7	66,1
Trigo	0,18	0,17	5,1	2,9	- 2,0	25,0	8,9	28,7	12,1
Chã verde	0,08	0,10	16,3	57,5	35,5	5,9	- 7,6	66,8	45,3

⁽¹⁾ Estimativas preliminares para safra 1972/73.

⁽²⁾ Índice 2 da Conjuntura usado como deflator e estimado em 372 como média para 1973 (Deflator = $324 \div 372 = 0,87097$).

⁽³⁾ inclui frango e galinha. Retifica informação anterior referente a 1972.

⁽⁴⁾ inclui produção para mesa e para indústria.

⁽⁵⁾ Metodologia de cálculo da produção e rendimento da mandioca foi alterada.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 3. - Índices de Preço Deflacionado e Quantidade Produzida por Grupo de Produtos e Evolução Percentual, Safras 1970/71 e 1972/73⁽¹⁾

Grupo ⁽²⁾	Nº de produtos	Preço			Evolução			Quantidade			Evolução em %	
		1971	1972	1973 ⁽³⁾	1972 1971	1973 1972 ⁽³⁾	1971	1972	1973	1972 1971	1973 1972	
1. Produtos Alimentícios Vegetais	7	85,87	89,84	120,92	4,6	34,6	91,80	113,93	117,04	24,1	2,7	
2. Produtos Alimentícios Animais	4	99,98	104,72	131,51	4,7	25,6	117,56	122,05	120,47	3,8	-1,3	
3. Matéria Prima Para Indústria	7	84,02	86,86	99,20	3,4	14,2	121,08	138,19	122,33	13,6	-11,5	
4. Produtos de Exportação	3	102,32	125,55	148,87	22,7	18,6	129,98	119,92	96,90	-7,7	-19,2	
5. Produtos Tradicionais	6	102,05	107,33	135,75	5,2	26,5	91,57	104,00	101,58	13,6	-2,3	
6. Produtos de Transição	7	98,96	115,01	138,32	16,2	20,3	126,46	124,22	94,34	-1,8	-24,1	
7. Produtos Modernos	8	78,62	82,10	97,84	4,4	19,2	134,39	147,55	148,11	9,8	0,4	
8. Produtos de Origem Animal	5	100,01	104,79	131,60	4,8	25,6	117,87	122,50	121,11	3,9	-1,1	
9. Produtos de Origem Vegetal	16	89,87	99,00	119,61	10,2	20,8	115,91	126,07	113,13	8,8	-10,3	
10. Produtos de Origem Vegetal s/Café	15	86,95	90,12	109,70	3,6	21,7	109,75	125,52	117,40	14,4	-6,5	
11. Produtos Alimentícios	11	94,69	99,15	127,54	4,7	28,6	107,92	118,96	119,19	10,2	0,2	
12. Geral sem Café	20	91,59	95,34	117,48	4,1	23,2	112,63	124,45	118,72	10,5	-4,6	
13. Geral	21	93,03	100,80	123,35	8,4	22,4	116,52	124,95	115,62	7,2	-7,5	

⁽¹⁾ Índices construídos pelo Método de Laspeyres, ponderação fixa no período base. Índices de quantidades ponderados pelos preços médios deflacionados do período 1962-66. Índices de preço ponderados pela produção média do período 1962-66. Todos os preços foram transformados em Cr\$ de 1971 pelo Índice 2 da Conjuntura Econômica. Base de comparação igual à de ponderação.

⁽²⁾ Ver anexo com a composição de cada grupo.

⁽³⁾ Estimativas de preço são preliminares. Estimativa do Deflator para 1973 também preliminar (Índice 2=372, deflator =0,74462).

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 4. - Índice de Valor Deflacionado por Grupo de Produtos. Participação Percentual do Valor de Cada Grupo no Total dos 21 Produtos e Evolução dos Índices, Safras de 1970/71 a 1972/73 ⁽¹⁾

Grupo ⁽²⁾	Nº de produtos	Participação em % 1962/66	1971		1972		1973 ⁽³⁾		Evolução em %	
			Índice	%	Índice	%	Índice	%	1972 1971	1973 ⁽³⁾ 1972
1. Produtos Alimentícios Vegetais	7	18,6	77,30	13,5	103,43	15,6	140,79	18,8	33,8	36,1
2. Produtos Alimentícios Animais	4	31,1	112,66	32,9	124,41	31,4	155,64	34,8	10,4	25,1
3. Matéria Prima para Indústria	7	30,0	99,95	28,2	115,22	28,0	119,21	25,7	15,3	3,5
4. Produtos de Exportação	3	20,2	132,93	25,3	152,21	25,0	142,42	20,7	14,5	- 6,4
5. Produtos tradicionais	6	36,4	93,49	32,0	112,74	33,2	142,08	37,1	20,6	26,0
6. Produtos de transição	7	29,0	123,65	33,7	140,38	32,9	128,96	26,8	13,5	- 8,1
7. Produtos Modernos	8	34,7	105,44	34,4	120,32	33,8	144,88	36,1	14,1	20,4
8. Produtos de Origem Animal	5	31,2	113,08	33,1	125,12	31,6	156,92	35,1	10,6	25,4
9. Produtos de Origem Vegetal	16	68,8	103,33	66,9	122,58	68,4	131,26	64,9	18,6	7,1
10. Produtos de Origem Vegetal s/Café	15	56,7	93,40	49,7	110,15	50,5	126,22	51,3	17,9	14,6
11. Produtos Alimentícios	11	49,7	99,42	46,5	116,56	47,0	150,08	53,6	17,2	28,8
12. Geral sem Café	20	87,7	100,39	82,8	115,47	82,1	137,13	86,4	15,0	18,8
13. Geral	21	100,0	106,34	100,0	123,37	100,0	139,25	100,0	16,0	12,9

⁽¹⁾ Índices simples, base 1962-66=100. Valores transformados em Cr\$ de 1971 pelo Índice 2 da Conjuntura Econômica.

⁽²⁾ Ver anexo com composição de cada grupo.

⁽³⁾ Estimativas preliminares, inclusive para o Deflator.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 5. Área Plantada por Grupo de Produtos, Participação Percentual de Cada Grupo no Total de Área de 16 Produtos Vegetais no Período 1962-66 e nas Safras de 1970/71 a 1972/73

GRUPO (1)	nº de Produtos	1962-66		1971		1972		1973	
		Área 1000 ha	Participação Percentual	Área 1000ha	Participação Percentual	Área 1000ha	Participação Percentual	Área 1000ha	Participação Percentual
Produtos Alimentícios Vegetais	7	1.392,20	25,3	1.129,4	19,8	1.101,6	19,9	1.193,9	23,3
Matéria Prima Para Indústria	6	2.618,52	47,6	3.258,8	57,3	3.106,7	56,1	2.751,0	53,8
Produtos de Exportação	3	1.489,38	27,1	1.303,3	22,9	1.328,1	24,0	1.169,0	22,9
Produtos Tradicionais	3	1.249,06	22,7	870,3	15,3	809,5	14,6	863,0	16,9
Produtos de Transição	7	2.908,54	52,9	3.030,7	53,2	2.842,2	51,3	2.458,1	48,1
Produtos Modernos	6	1.351,70	24,6	1.790,5	31,5	1.884,7	34,0	1.792,8	35,1
Produtos de Origem Vegetal s/ Café	15	4.597,34	83,6	4.997,7	87,8	4.842,6	87,5	4.379,9	85,6
Produtos de Origem Vegetal (Geral)	16	5.500,30	100,0	5.691,5	100,0	5.536,4	100,0	5.113,9	100,0

(1) Ver anexo com a composição de cada grupo.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

QUADRO 6.-Índices de Área Plantada e Rendimento, Por Grupo de Produtos e Evolução entre as Safras de 1970/71 e 1972/73

GRUPO (1)	nº de Produtos	Área Plantada (2)					Rendimento (3)				
		1971	1972	1973	1972	1973	1971	1972	1973	1972	1973
					1971	1972				1971	1972
Produtos Alimentícios Vegetais	7	81,12	79,13	85,76	- 2,4	8,4	87,19	123,20	112,33	41,3	- 8,8
Matéria Prima Para Industria	6	124,45	118,64	105,06	- 4,7	- 11,4	98,19	115,57	114,50	17,7	- 0,9
Produtos de Exportação	3	87,15	89,17	78,49	1,9	- 12,0	143,10	129,63	118,41	- 9,4	- 8,7
Produtos Tradicionais	3	69,68	64,81	69,09	- 7,0	6,6	84,57	128,86	117,47	52,4	- 8,8
Produtos de Transição	7	104,20	97,72	84,51	- 6,2	- 13,5	119,60	128,64	116,15	7,6	- 9,7
Produtos Modernos	6	132,46	139,43	132,63	5,3	- 4,9	94,32	103,91	111,91	10,2	+ 7,8
Produtos de Origem Vegetal s/ Café	15	108,71	105,33	95,27	- 3,1	- 9,6	96,01	114,45	114,89	19,2	+ 0,4
Produtos de Origem Vegetal (Geral)	16	103,48	100,66	92,97	- 2,7	- 7,6	106,29	120,25	115,62	13,1	- 3,9

(1) Ver anexo com a composição de cada grupo.

(2) Índice simples com base 1962-66=100.

(3) Índice calculado pelo Método de Paasche, Índice simples de cada produto, base 1962-66=100, ponderado pela área plantada de cada produto em cada ano.

Fonte: INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA.

MERCADOS DE PRODUTOS

Pecuária de Corte

A despeito da euforia que tomou conta do setor com a saída da SUNAB do ramo de abates em fevereiro de 1970 a produção de carne no ano de 1973 no Estado de São Paulo foi apenas levemente superior a observada no ano de 1972, ou seja, de 532.000 t contra 524.000 t.

Como consequência, talvez, desse pequeno aumento na oferta o ano foi bastante tumultuado em termos de abastecimento.

Diante da determinação de se dar prioridade ao abastecimento interno, o plano inicialmente estabelecido de exportar 200.000 t de carne foi reformulado. Não se sabe ainda oficialmente qual foi a quantidade efetivamente exportada, correndo, contudo, rumores de que o volume estaria em torno de 140.000 t o que representaria a uma diminuição em relação ao do plano inicial (-30%) e às 191.000 t de 1972 (-27%).

Consoante, ainda, com a prioridade dada ao consumo interno foi estipulada durante o ano um confisco de 200 dólares por tonelada de carne exportada (elevado posteriormente para 250 dólares) visando com essa medida tornar menos atraente o mercado externo.

A redução de ICM de 15,5% para 5% nas operações internas e a federalização do serviço de inspeção sanitária nos matadouros e frigoríficos foram outras medidas relevantes, além de representarem benefícios diretos ao consumidor. Devem ser destacadas duas decisões governamentais tomadas no final do ano. A primeira, refere-se a determinação de limitar a 80.000 t no máximo as exportações anuais de carne para o triênio 1974/76; a outra decisão, relaciona-se com o tabelamento do boi gordo a Cr\$ 90,00 a arroba e a disposição das autoridades de recorrerem até confisco dos animais caso a referida tabela não seja observada.

Apesar de em certas regiões o boi ter sido negociado a mais de Cr\$ 120,00, acredita-se, contudo, que a cotação média do Estado de S. Paulo tenha sido ao redor de Cr\$ 80,00, o que representa, em valor real, aumento da ordem 3%

em relação ao ano anterior.

No mercado internacional, as cotações que haviam caído um pouco em 1972 se recuperaram no ano de 1973 e mantiveram níveis superiores aos de 1971.

Café

A safra colhida é estimada, em São Paulo, em 6,5 milhões de sacas, no valor de 1,90 bilhões de cruzeiros, correspondendo a produção de 734 milhões de cafeeiros.

Os preços médios recebidos pelos produtores paulistas apresentaram acréscimo considerável, evoluindo de Cr\$ 228,00 em janeiro, para Cr\$ 289,40 em dezembro, o que representa elevação de ordem de 26,9%. Em relação ao preço médio de dezembro de 1971 (Cr\$ 132,16) os níveis atuais mostram elevação de 119%. Os aumentos dos preços de insumos e os elevados custos de controle da ferrugem tem no entanto limitado grandemente os ganhos advindos do aumento dos preços recebidos.

Nos últimos dez anos, apenas as safras colhidas nos anos de 1962 e 1965 superaram as necessidades brasileiras de consumo interno e exportação, o que em última análise resultou na grande redução dos estoques governamentais, caracterizando-se uma situação de relativa escassez do produto.

O Plano de Renovação e Revigoração das Cafeiculturas prosseguiu com boa aceitação de parte dos produtores, tendo-se verificado em São Paulo, até o fim do ano agrícola de 1972/73 o plantio de aproximadamente 100 milhões de novos pés, estando em preparo mais 55 milhões de mudas.

A Coordenadoria de Assistência Técnica Integral estabeleceu amplo programa de controle a ferrugem, através de 100 Casas da Agricultura, abrangendo 150 municípios além de dispor, em caráter suplementar, dos serviços de outras 145 Casas da Agricultura. Intensa campanha de esclarecimento e orientação aos

A possibilidade de escassez no abastecimento interno, levou a CACEX ao contingenciamento das exportações do produto, e apenas 8.689 t de milho em grão foram exportadas pelo Porto de Santos.

Com a menor produção, verificou-se elevação nas cotações do cereal e maior formação de estoques.

Em agosto registrou-se a maior quantidade de milho armazenada na CEAGESP (212.720 t) e, nesse mês, o preço recebido pelos produtores, em valores reais, foi cerca de 81% superior ao armazenado no mesmo mês de 1972.

Até o mês de setembro cerca de 79% da produção destinada à comercialização já havia sido negociada.

O preço médio recebido pelos produtores em 1973 foi de Cr\$ 27,00 por saco de 60 kg, o que, em valor real, é 40% superior ao recebido no ano anterior.

Os preços favoráveis e a garantia de preço mínimo a Cr\$ 30,00/sc de 60 kg estimularam os produtores, e para a safra 1973/74 fatalmente haverá um acréscimo substancial de área e produção.

Leite

O ano de 1973 não foi favorável à pecuária leiteira, tendo-se caracterizado por frequentes crises no abastecimento, em decorrência de produção insuficiente.

A falta do produto foi mais acentuada nas Capitais. Na grande São Paulo, onde normalmente há mercado para mais de 1,5 milhões de litros, o "deficit" diário chegou a ultrapassar os 500 mil litros, merecendo ainda registro especial o fato de o volume distribuído à população paulistana foi o menor ocorrido no período de 1970-73.

Como consequência da escassez do produto "in natura" aumentou acentuadamente a procura do substituto imediato do produto fresco, o leite em pó, cujas

disponibilidades, entretanto, foram também insuficientes.

Objetivando atenuar o problema da escassez de leite o Governo concedeu facilidades para a importação do produto em pó, sendo estimado em mais de 25 mil toneladas o volume importado no ano de 1973.

Uma vez que o ponto de estrangulamento da pecuária de leite está na fase de produção propriamente, as autoridades tomaram 2 medidas que podem ser consideradas relevantes para o desempenho futuro do setor: a) - antecipação dos níveis de reajuste de preços para o produtor; b) - elaboração de um programa especial de crédito subsidiado.

A fixação antecipada dos níveis de reajustes dos preços para os meses de janeiro e maio de 1974, respectivamente Cr\$ 0,85 e Cr\$ 1,00 o litro, ao nível do produtor, traduz a preocupação das autoridades em conciliar a necessidade de ativar o setor através de melhores preços sem conflitar exageradamente com o objetivo de contenção do custo de vida.

Da mesma forma, o Programa Especial de Estímulo a Pecuária Leiteira, embora com recursos ainda insuficientes (momento em São Paulo) deverá causar impacto positivo sobre a produção já que as condições de juro e reembolso são muito favoráveis ao produtor.

Arroz

Apesar do aumento de 3,2% na área plantada na safra 1972/73, a produção obtida em São Paulo foi inferior em 11,8% à do ano anterior, face às adversidades climáticas. A safra brasileira de arroz do ano agrícola 1972/73 é estimada em 6,3 a 6,6 milhões de toneladas, superando em cerca de 10 a 15% a produção obtida na safra 1971/72.

A não existência de estoques remanescentes levou o Governo a proibir as exportações do produto, visando o suprimento do mercado interno. Com efeito, tal medida proporcionou a normalização do abastecimento, com formação de substancial

estoque no Rio Grande do Sul, suficiente para as necessidades do consumo até o início da próxima safra.

Quanto aos preços médios recebidos pelos produtores do Estado, verificou-se sua elevação continua a partir março. Contudo, quando se considera o ano todo, em valores reais, os produtores paulistas receberam preços inferiores aos do ano 1972.

Face a esses resultados obtidos, foi reduzida a área na presente safra.

Batata

Os preços da batata a partir de fevereiro experimentaram sensível alta e apresentaram-se nos maiores níveis dos últimos 5 anos.

Além da tendência altista dos demais produtos agrícola a produção paranaense da seca sofreu certa redução.

A safra das águas do Estado de São Paulo foi cerca de 3% inferior à média dos 5 anos anteriores. Já produção de inverno foi 21% maior que a média desse mesmo período, explicando-se a alta de preços pela grande exportação para outros Estados.

Dado o grande investimento exigido pela cultura, houve em São Paulo e em várias regiões do Paraná certa evasão de produtores de batata destinando-se a outras culturas, como cebola e soja - por exemplo.

Feijão

A produção paulista apresentou aumento de 8,8% em relação à safra anterior. No Brasil, segundo estimativas do Ministério da Agricultura, houve um aumento de 15% na produção de feijão, passando de 1.907.000 toneladas em 1972 para 2.196.100 toneladas em 1973.

Entretanto, esse acréscimo de produção não foi suficiente para o abastecimento dos principais centros consumidores, tendo sido autorizada a importação do produto americano. Tal medida, contudo, não beneficiou o consumidor, por quanto os preços no varejo não sofreram quedas significativas.

Com relação ao comportamento dos preços médios durante o ano, mencione-se que em setembro os mesmos atingiram níveis de 132% acima dos preços recebidos em janeiro pelos produtores paulistas. Em valores reais, a média dos preços em 1973, no Estado, foi superior em 130% da alcançada no ano anterior.

O fato mais significativo foi a contínua e grande elevação do preço médio de venda do feijão preto no mercado atacadista de São Paulo. Assim, em outubro, o acréscimo de preço no atacado, em relação a janeiro, foi de 323%.

Como reflexo, o aumento da área plantada da presente safra das águas de 1973/74, que poderá atingir 60% em relação à safra das águas do ano anterior (em estimativas preliminares).

Tomate

A produção de 392 mil toneladas de tomate envarado no Estado, 21% mais que a do ano anterior, provocou reduções nos preços recebidos pelos produtores nos primeiros meses.

Houve consideráveis aumentos nos preços de insumos tais como, embalagens, adubos, defensivos e mão-de-obra, reduzindo a rentabilidade da horticultura em geral.

Em sua maioria, as hortaliças sofreram aviltamento de preço no final do ano. A recuperação dos preços deverá ocorrer no segundo semestre de 1974.

Índice de preços de algumas hortaliças
(Preços de atacado na CEAGESP)

Mês	1972		1973	
	(1)	tomate p/mesa	(1)	tomate p/mesa
Janeiro	100	100	100	100
Fevereiro	103	139	123	79
Março	100	109	131	153
Abril	111	195	136	213
Maio	110	105	139	167
Junho	127	161	111	163
Julho	150	163	113	220
Agosto	161	182	120	175
Setembro	154	262	119	150
Outubro	165	349	121	143
Novembro	167	258	113	184
Dezembro	140	194	101	168

(¹) Aboborinha, Alcachofra, Alface, Beringela, Brocolos, Cenoura, Chuchu, Couve-flor, Mandioquinha, Pepino, Pimentão, Repolho e Vagem.

Tomate rasteiro

Quanto ao tomate rasteiro, deverá ocorrer aumento na área plantada em 1974.

A pequena produção, os altos preços recebidos em 1973 e incentivos dos industriais, vem animando os produtores a aumentarem o plantio e atrair novos agricultores para esta área.

Para cobrir o deficit de abastecimento de extrato, foram liberadas as importações de 10 mil t de extrato no final do ano.

Foram implantados dois campos experimentais para estudos de variedades de tomate de uso industrial.

Soja

Pela nona vez consecutiva, a produção de soja do Estado de São Paulo apresentou-se recorde. Na safra 1972/73 a produção paulista de soja atingiu 330.000 t, superior à passada em 48,6%. O acréscimo na área plantada foi de 58%, atingindo 200.000 ha enquanto o rendimento baixou para 1.650kg/ha, caindo portanto 6%, devido a condições climáticas adversas em certas regiões produtoras.

Os preços da soja evoluíram favoravelmente tanto no mercado interno quanto no externo, fruto de uma conjuntura tãda especial. Assim a média dos preços recebidos pelos produtores paulistas, em valores correntes, passou de Cr\$ 36,40 durante o ano de 1972 para Cr\$ 58,00/sc de 60 kg em 1973.

As exportações paulistas de soja e derivados sofreram substanciais acréscimos em relação ao ano de 1972: os grãos cresceram 56% ao atingir a cifra de 240.097t, o farelo de soja cresceu 281% atingindo 189.347t e o óleo de soja passou de 216t em 1972 para 10.421 t em 1973.

O destaque do ano é que em valor as exportações brasileiras de soja e derivados ultrapassaram os US\$ 900 milhões.

O Governo Federal interviu na comercialização da soja para o exterior, contingencionando a exportação a partir do mês de abril, quando exigiu que os exportadores entregassem à CACEX 1 tonelada de soja em grão ou farelo, para cada 3 toneladas exportadas de soja em grão ou farelo, a preços pré-fixados abaixo das cotações vigentes.

Com essa intervenção procurou-se garantir o abastecimento interno e atenuar a alta de preços, uma vez que a parcela retida foi colocada no mercado interno pela CACEX, aos mesmos preços pré-fixados na ocasião da venda ao exterior, ou seja Cr\$ 45,00/sc de 60kg de soja em grão e Cr\$ 800,00/t de farelo de soja.

O prognóstico para a cultura da soja em São Paulo, de um aumento de 45% na área plantada deverá ser superado em muito, pois a 1ª estimativa IEA-CATI, realizada em novembro/73, indica 69% de aumento.

A produção paulista poderá então atingir cerca de 600.000 t na safra 73/74, caso as condições climáticas permaneçam favoráveis.

Mandioca

Após dois anos seguidos com diminuição da produção no Nordeste e suas consequências sobre os preços, o ano de 1973 foi marcado pela retomada dos preços anteriores. Nos últimos 3 meses do ano porém os preços voltaram a se elevar, devido à legislação que fixou os novos preços e teor de mistura. Pesa também a expectativa de diminuição da safra paulista, cujas áreas passaram a ser ocupadas pelo milho e soja, fato já salientado no Prognóstico 1973/74.

A produção catarinense vem-se mantendo em níveis satisfatórios e a fécula, amparada pela política de preços mínimos, têm seu mercado próxima do equilíbrio.

As exportações paulistas assumiram volumes de pouca expressão, e se resumiram a fécula e farinha de raspa.

Cebola

Os preços de cebola no ano de 1973 situaram-se em níveis bastante superiores aos dos últimos anos. As variedades cujos preços mais subiram foram (em relação aos 5 anos anteriores): Norte (160%), Canária de Pernambuco (120%), Maravilhosa (95%), Ilha (79%) e Pera do Estado (47%).

Os principais motivos da alta prendem-se à tendência geral de alta dos preços dos produtos de alimentação. Ocorreu também uma redução da produção no Rio Grande do Sul, em parte substituída pelo artigo catarinense. A produção Rio pardense sofreu certa redução com a doença da "mela" nos canteiros, e a Canária de Pernambuco, da mesma forma, sofreu bastante com o mal das Sete Voltas.

A safra de Pera do estado, que se anunciava bastante promissora, beneficiou-se com um bom preço de "boca de safra". Havendo contudo pronunciada tendência de baixa nos preços, chegou-se ao fim do ano com um preço bastante próximo à média dos anos anteriores.

O volume importado, conquanto não se tenha a cifra exata, deverá superar todos os recordes anteriores.